

# Análise da cadeia global de valor da indústria do café no Brasil

*Analysis of the global value chain in the Brazilian industry coffee*

*Análisis de la cadena global de valor de la industria del café en Brasil*

Mônica Fonseca dos Santos Divino<sup>1</sup>  
Kaiza Correia da Silva Oliveira<sup>2</sup>

*Recebido em: 17 de junho de 2022*  
*Aceito em: 06 de fevereiro de 2023*

## RESUMO

O objetivo do presente artigo foi analisar a cadeia global de valor do café brasileiro a partir da produção e do mercado externo, tendo em vista que o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de café, assim como também um dos principais consumidores em escala mundial. A produção brasileira é concentrada nos estados do Centro-Oeste e sua exportação é direcionada para países europeus e para os Estados Unidos. Contudo, o país não se insere competitivamente na Cadeia Global de Valor (CGV) do setor, por integrar-se basicamente em estágios de baixo valor agregado devido, sobretudo, a ausência de investimentos nacionais que permitam a realização de *upgrading* na cadeia.

**Palavras-chave:** Cadeias produtivas. Comércio Internacional. CGV

## ABSTRACT

The objective of this article was to analyze the Brazilian coffee global value chain from production and the foreign market, considering that Brazil is one of the largest coffee producers in the world, as well as one of the main consumers worldwide. Brazilian production is concentrated in the states of the Midwest and its export is directed to European countries and the United States. However, the country is not competitively inserted in the Global Value Chain (GVC) of the sector, as it is basically integrated in stages of low added value due, above all, to the absence of national investments that allow the performance of upgrading in the chain.

**Keywords:** Productive chains. International Trade. CGV.

1. Graduada em Economia pela Universidade Salvador – UNIFACS. E-mail: monicafsdvino@outlook.com

2. Doutora em Economia pela Universidade Federal da Bahia, professora auxiliar na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), professora celetista do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano Salvador (PPDRU/UNIFACS). E-mails: kaizaoliveira@uneb.br; kaiza.oliveira@ulife.com.br

## RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar la cadena global de valor del café brasileño desde la producción y el mercado externo, considerando que Brasil es uno de los mayores productores de café del mundo, así como uno de los principales consumidores a escala global. La producción brasileña se concentra en los estados del Centro-Oeste y sus exportaciones se dirigen a países europeos y Estados Unidos. Sin

embargo, el país no está incluido competitivamente en la Cadena Global de Valor (CGV) del sector, ya que se encuentra básicamente integrado en etapas de bajo valor agregado debido, sobre todo, a la ausencia de inversiones nacionales que permitan escalar la cadena.

Palabras-clave: Cadenas productivas. Comercio internacional. CGV.

## INTRODUÇÃO

Dados mais recentes sobre a economia brasileira apontam que o Brasil depende de um grande volume de exportações de recursos naturais, em especial as *commodities*, que são setores econômicos de baixo valor agregado e baixa intensidade tecnológica. O que sinaliza para uma influente deficiência na integração competitiva da sua economia no mercado internacional.

A grande demanda tecnológica importada para atender o mercado interno brasileiro pode ser reflexo da falta de ampliação de investimentos produtivos no país, o que resulta à não exportação de produtos com maior valor agregado e na perda de oportunidade de ganhos de maiores escalas (Confederação Nacional da Indústria, 2020).

Esses efeitos podem ser identificados quando se analisa a cadeia de produção de café brasileiro. O país é um dos principais exportadores de café em escala mundial, contudo, possui uma cadeia agroindustrial com produção primária completa, mas carece de especialização na fase industrial. Consequentemente, essa carência consequência ganhos reduzidos em atividades produtivas de maior rentabilidade, em comparação com países como a Itália e Alemanha, que produzem pouco ou não produzem café, mas reexportam o produto, tendo um grande reconhecimento em termos de valor adicional na cadeia global de valor mundial, dado o volume de investimento industrial, conforme Conceição, Ellery Junior e Conceição (2019).

Dado esse contexto, identifica-se que os investimentos no setor industrial cafeeiro, poderiam trazer benefícios internos e externos para o Brasil, gerando receita para o país e integrando-o ao comércio global de forma mais competitiva, gerando mais benefícios econômicos e sociais ao país. Assim sendo, o objetivo desta pesqui-

sa foi responder ao seguinte questionamento: Como se encontra, atualmente, a produção brasileira de café em comparação com outros países considerados *players* no comércio internacional e qual o papel desempenhado pelo país na Cadeia Global de Valor do café?

Nesse contexto, considerando para tanto, a organização do processo produtivo brasileiro em comparação com a economia mundial e seu comércio exterior, o presente artigo tem por objetivo analisar a Cadeia Global de Valor do café, através da produção brasileira entre os anos de 2012 a 2020, especificando a estrutura de produção, consumo nacional, exportação e importação da indústria cafeeira mundial, assim como da Cadeia Global de Valor do café em escala, identificando os principais importadores do café brasileiro, esclarecendo as fases de funcionamento do mercado internacional de café, como também esquematizando a governança do setor do café no Brasil e entendendo assim seus principais pontos para melhores práticas.

Trata-se de um estudo de revisão literária em que os dados serão coletados através de artigos e boletins anuais dos anos de 2012 a 2022, em instituições especializadas no estudo do café, como a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB – e o Conselho de Exportadores de Café do Brasil – Cecafé –. Assim, o artigo foi dividido em seis seções: 1. Introdução, 2. Apresenta a cadeia global de valor e suas especificações internacionais, 3. Mapeamento da produção global de café e comércio internacional, 4. Analisa a dinâmica de produção e comércio exterior brasileiro, 5. Apresenta as barreiras comerciais à comercialização de café no Brasil, e por fim, a síntese dos principais pontos do capítulo é apresentada.

## CADEIA GLOBAL DE VALOR DO CAFÉ

Segundo Lima (2015) as CGVs são formadas por empresas que deixaram de ser delimitadas nacionalmente e passaram à condição de redes de negócios fragmentadas, em termos organizacionais e globalmente distribuídas. Estas incluem diversas fases de um processo produtivo que envolve desde o plantio ou fabricação de um bem, até o seu destino final, com a inserção das ações do pós-venda.

Essa nova Divisão Internacional do Trabalho foi possível devido: (i) a abertura dos mercados após a década de 1990, que induziu muitos países a se especializarem em setores específicos, isto é, etapas e estágios produtivos onde tivessem maior especialização

produtiva intensificando o fluxo de relações bilaterais entre países e (ii) em decorrência da difusão dos avanços na tecnologia de comunicações e transportes que permitiu que empresas se estabelecessem em distintos locais e operassem através de redes de comercialização dispersas geograficamente (Elms; Low, 2013).

O que resultou em uma crescente fragmentação internacional das cadeias de produção com bens produzidos a partir de componentes importados de diversos países, levando a movimentos de integração produtiva a partir de uma maior verticalização dos processos produtivos e integração de amplas redes de produção e comércio (Hummels; Ishii; Yi, 2001).

O termo Cadeias Globais de Valor pode ser considerado um derivativo da teoria de vantagens competitivas de Porter (1990), que estabelece o entendimento de como ocorre a criação de valor ao longo da cadeia produtiva através da divisão das atividades entre primárias e de suporte que se relacionam através de elos produtivos. Outro ponto é que a teoria de Porter elucida como a competitividade dentro das cadeias pode ser construída de acordo com o ambiente econômico, as instituições e o papel do Estado através das políticas públicas, que se tornam de suma relevância para a construção dessa vantagem e para analisar como operam as CGVs.

Amparado em uma concepção de competição que aborda mercados segmentados, produtos diferenciados, diversidades tecnológicas e economias de escala, Porter (1990) acredita que a teoria da vantagem comparativa é inadequada para a compreensão das novas relações no comércio internacional. Pois, dentro da cadeia há diversas etapas de produção, onde uma empresa ou corporação multinacional que não só exporta pode atuar em outro país, através de subsidiárias estrangeiras, abrindo margem para a competitividade do setor de atuação, sendo integradas a um sistema global. Em contrapartida, ao longo dos anos, pode haver mudanças significativas no nicho econômico dado o aumento da competição, o que pode levar a empresa a retroceder ou mesmo não avançar na CGV.

Segundo Dicken (2000), mudanças na economia mundial decorrentes da globalização levaram as economias a se organizarem através de redes que adotam métodos mais complexos de produção pelos quais estágios são interligados e controlados através de relações de poder altamente desiguais. Na visão do autor, a nova geoeconomia é formada pelo movimento globalizante no qual atores principais e teias de relações em rede existentes entre eles re-

fletem combinações distintas de expansão geográfica e integração ou interconexão como: processos localizantes, processos internacionalizantes, processos globalizantes e processos regionalizantes.

Essa visão ratifica o entendimento de que a inserção das empresas nas redes de negócios ou nas CGVs não depende apenas de suas decisões individuais, mas também da ação de atores externos as suas condutas como as transnacionais, da criação de um ambiente de negócios que equilibrem melhor as desigualdades de forças entre atores locais e globais, junto com instituições de apoio, que permitam ao país usar e aprimorar seus insumos de forma produtiva. Ou seja, de investimentos, adoção de políticas estratégicas e interação no sistema de inovação (Humphrey; Schmitz, 2002).

## Mapeamento da produção global de café e comércio internacional

Segundo Barbosa, Souza e Maciel (2021, p. 148): “O café é uma *commodity* estratégica para muitos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, sendo uma das mais comercializadas e valorizadas na economia mundial”. Embasados nos estudos de Bamber, Guinn e Gereffi, (2014), os autores apontam que a cadeia do café contempla seis segmentos de agregação de valor, conforme o quadro 1 abaixo especifica, que envolve desde a estrutura de insumos a de produtos, dada uma estrutura de governança na qual existem atores que exercem influência sobre sua dinâmica.

- a) Insumos: trazendo visão que o café necessita de vários insumos para a sua produção. Sendo necessária à sua qualidade para estabelecer a destinação final do produto;
- b) Produção: O café é cultivado em pequenas propriedades, com os seus dois tipos de espécies predominantes, arábica e *conillon*;
- c) Processamento: nesse estágio o café em natura é curado e moído. O primeiro processo pode ser seco ou úmido. Quando seco, expõe-se o café cereja ao sol durante um mês. Se úmido, ele é mergulhado na água. Este processo transmite melhor sabor para o café, resultando em preços relativos maiores. Em seguida, a moagem e lavagem são realizadas com vistas a remover camadas de pele ou casca. Tem-se, então, o grão de café verde (*green coffee*). Nessa fase, os pequenos produtores e o Estado são, ainda, importantes atores;

- d) Trade: com mais de 80% dos grãos sendo comercializados internacionalmente, concentrando os seus acordos com as multinacionais que controlam grande parte do volume comercializado internacionalmente (Bamber; Guinn; Gereffi, 2014);
- e) Torrefação: O processo de torrefação, resulta em grãos de café torrado ou em café solúvel. Sendo que há a especificação de grãos ou mesmo ou mistos. A torrefação concentra-se em grande parte dos países da Europa, América do Norte e recentemente no Leste Asiático;
- f) Comercialização: O café é comercializado principalmente no varejo, correspondendo a 70-80% do consumo de café. A competição nesse mercado se dá com base na qualidade do café, a partir de certificados que, usualmente, destacam as condições em que ele foi produzido (Bamber; Guinn; Gereffi, 2014).

Quadro 1 - Cadeia Global de Valor do Café

	Insumos	Produção	Processamento	Trade	Torrefação	Comercialização (varejo)
Segmentos de valor da cadeia	mudas	arábica	processo úmido	negociantes de café commodity (tradicional)	café torrado	supermercados
	fertilizante	robusta	processo seco	negociantes de cafés especiais	café instantâneo	serviços de alimentação
	spray		Moagem		Descafeinação	cafeterias
	terra					
	trabalho					
assistência técnica						
Atores	pequenos produtores, comerciantes, ONGs, governo	pequenos produtores, Estado	pequenos proprietários, cooperativas, Estados, negociantes	traders (Neumann, Ecom, Olam), importadores certificados, (Green Moutain), importadores diretos (Intelligentia)	grandes torrefadores (Sara Lee), produtores de café instantâneo, (Nestle), redes de cafeterias (Starbucks), pequenas cafeterias	supermercados, restaurantes (McDonalds), cafeterias (Starbucks)

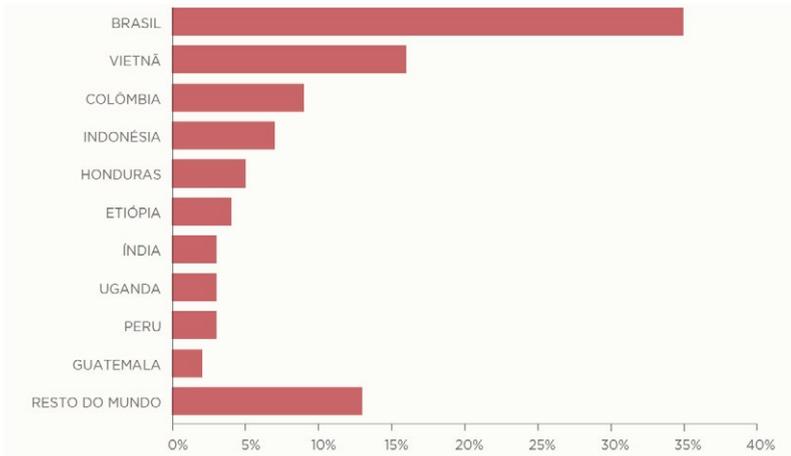
Fonte: Bamber, Guinn e Gereffi (2014) apud Barbosa, Souza e Maciel (2021, p. 149).

De acordo com dados fornecidos pela *United States Department of Agriculture* (2022), tanto a produção quanto o consumo mundial de café têm crescido ao longo dos anos, em decorrência, sobretudo, da diversificação da bebida que tem conseguido atrair cada vez mais admiradores.

De acordo com a Figura 1, que aponta a participação dos países na produção mundial de café, é possível observar que os países latino-americanos, principalmente o Brasil, se destacam entre os princi-

país produtores mundiais. Segundo os dados apresentados, o Brasil foi responsável por mais de 35% da produção mundial, seguido por Vietnã e Colômbia. Contudo, esses países de forma individual, não representam nem metade da produção brasileira no ano de 2022.

Figura 1 - Participação dos países na produção mundial de café, 2017



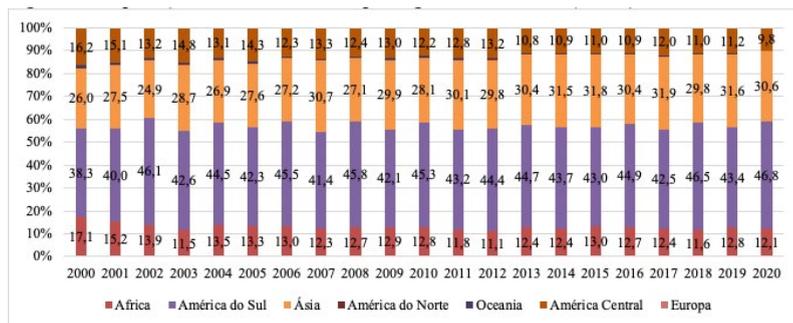
Fonte: USDA, 2017 apud Fundação Getúlio Vargas (2021).

Em se tratando de valores referentes ao comércio internacional, a exportação mundial de café no acumulado dos onze primeiros meses de 2020 atingiu cerca de US\$ 5,6 bilhões, valor que representa um crescimento de 13% em comparação ano anterior. Apesar do recuo dos volumes exportados no período, a alta dos preços do café no mercado internacional favoreceu o aumento dos valores de exportação do café. Os maiores valores nesse período foram comercializados com os Estados Unidos (US\$ 1 bilhão), Alemanha (US\$ 958,3 milhões), Bélgica (US\$ 414,6 milhões), Itália (US\$ 398,8 milhões) e Japão (US\$ 393,2 milhões) (Fundação Getúlio Vargas, 2021).

Em 2017 o consumo mundial de café atingiu o volume de 157 milhões de sacas, enquanto a produção atingiu 162 milhões. Pelo lado da oferta, os cinco maiores produtores mundiais responderam por 71% do volume produzido. Já pelo lado da demanda, os cinco maiores consumidores consumiram cerca de 68% de todo o café produzido no mundo. Além disso, tanto a oferta quanto o consumo mundial têm crescido ao longo dos anos. Conforme a Figura 2 aponta, nota-se que as exportações por continentes, é realizada

primordialmente por países da América do Sul com uma média de 42% do total, seguidos pela Ásia com 30% da exportação mundial.

Figura 2 – Exportações mundiais de café, por região, 2000 a 2020 (Em %).



Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nations (2022).

Entretanto, mesmo com todo o volume produzido e exportado, na América do Sul, o Brasil apresenta demanda por produtos importados composta basicamente por café torrado e cafeína, que são produtos com maior teor industrial e complexidade produtiva, obtidos principalmente da Suíça, China, Itália, Espanha e França.

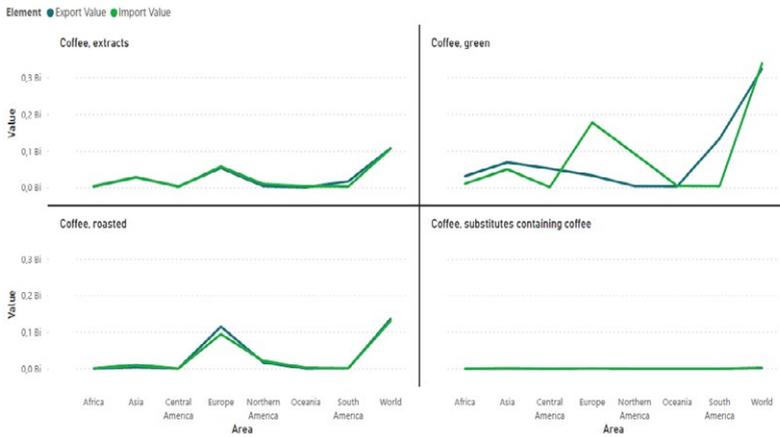
Quando se analisa o consumo de café por região na Figura 3, observa-se que a União Europeia importou, de diferentes países produtores, um volume físico de 42,71 milhões de sacas de 60kg de café, no período de outubro de 2018 a março de 2019, das quais 8,92 milhões das sacas foram adquiridas do Brasil, volume que equivale a 20,9% desse total (Organização Internacional do Café, 2021).

Observa-se ainda que a grande demanda mundial de consumo em larga escala é de países europeus que, por não possuírem território para o plantio da planta, demandam em largas escalas café dos países menos desenvolvidos, que por características agrícolas, produzem grandes levas do produto para exportação, conforme figura 3.

Assim, identifica-se que países em desenvolvimento participam das fases iniciais da cadeia de valor, enquanto os países desenvolvidos geralmente estão em elos de último estágio de produção e comercialização, de modo que dominam a indústria de café torrado e moído, pois em seus territórios estão as sedes das multinacionais responsáveis pela comercialização do café solúvel (Schimanski; Zhang, 2014).

Figura 3 – Consumo de café por região de acordo com o valor,

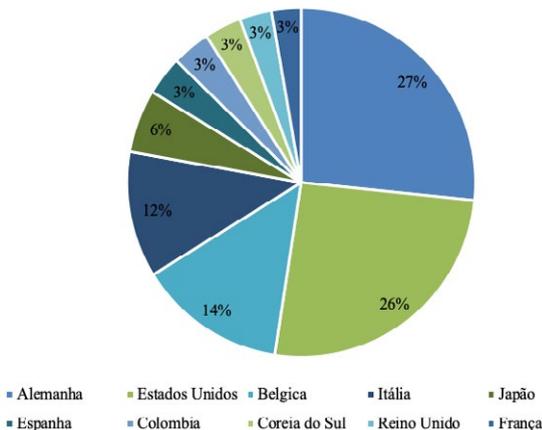
ano, elemento e item, 2021.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FAO (2022).

Conforme observa-se na Figura 4, as grandes importações do café verde, extratos e café torrado advêm, sobretudo, do continente europeu que em sua maioria é composto de países desenvolvidos. Concomitantemente, estes países também são os principais exportadores de café solúvel do mundo, devido ao fato de possuírem as grandes torrefadoras e políticas comerciais que incentivam a torrefação do café.

Figura 4 – Demanda exterior do café brasileiro (arábica e conilon), 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados Cecafé (2022).

A Alemanha, especialmente por não ser produtora de café, Bélgica, Itália e outros países, eliminaram as tarifas de importação de grãos de café verde e, simultaneamente, estabeleceram tarifas de importação de café torrado e instantâneo, tipicamente ao redor de 9% (Bamber; Guinn; Gereffi, 2014). Nos Estados Unidos existem tarifas de importação para o café instantâneo, mas não para o café torrado. A Suíça, em particular, aumentou consideravelmente sua participação no mercado de café torrado e instantâneo em virtude da crescente demanda de países consumidores por café em dose única (incluindo as cápsulas de café). A Nestlé, cuja produção se concentra no país, tem liderado esse segmento (Organização Internacional do Café, 2021).

Considerando que a indústria brasileira de café é bem consolidada, o produto está presente na grande maioria dos lares do Brasil e seu consumo se revela inelástico ao preço, exemplo percebido em períodos de crise em que não há queda do consumo. Outro ponto é que a concentração das indústrias cafeeiras se dá na região Sudeste do país, com 28 empresas em São Paulo e 18 em Minas Gerais. Há também uma certa concentração dessas empresas em estados de fronteira como Paraná e Bahia. Esse tipo de concentração ao redor da principal região produtora pode ser considerado estratégico, visto que o Brasil é um país que depende em larga escala do modal rodoviário, a localização pode facilitar a logística e reduzir custos (Fundação Getúlio Vargas, 2021).

Com o aumento das operações através das CGVs, muitos países viram no setor de café a expansão de produção, produtividade, agregação de valor, emprego e comércio internacional, e aproveitaram a oportunidade de se beneficiarem do melhoramento do produto do café verde. O valor então é agregado pela melhoria da qualidade do produto e a especificação de características geográficas singulares e outros atributos (p. ex. segurança e sustentabilidade). Contudo, frequentemente, essas qualidades são integradas na cadeia produtiva através das multinacionais, que mesmo sem produzir café, conectam os cafeicultores a mercados de valor elevado explorando o mercado de reexportação de café processado a consumidores finais no mundo todo. Essas estratégias, próprias da produção em cadeias, leva a custos mais baixos por unidade e maior competitividade de algumas origens de café verde, que devido as técnicas avançadas de processamento aumentam a oferta de café processado, de solúvel em particular (Conceição; Ellery; Zuchi, 2019).

## ANÁLISE DA DINÂMICA DE PRODUÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

A indústria cafeeira brasileira concentra-se nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso, que correspondem por 98,6% da produção nacional, dentro de um território de 2,16 milhões de hectares destinados para a produção (Companhia Nacional de Abastecimento, 2020).

A safra predominante plantada no Brasil é de domínio das espécies *Arábica* e *Conillon* ou *Canephora*. A produção média para as duas espécies é de 51,27 milhões de sacas de 60kg/ano entre o período de 2013 a 2020, conforme apresenta a figura 5. A safra do café *Arábica* abrangeu 70% da área destinada para o plantio do país, predominantemente plantado dentro do maior estado produtor de café do país, Minas Gerais. Já a espécie *Conillon* ou *Canephora*, correspondeu a 30% produção média anual, e sua maior produção encontra-se nos estados de Rondônia, Espírito Santo e Bahia (Companhia Nacional de Abastecimento, 2020).

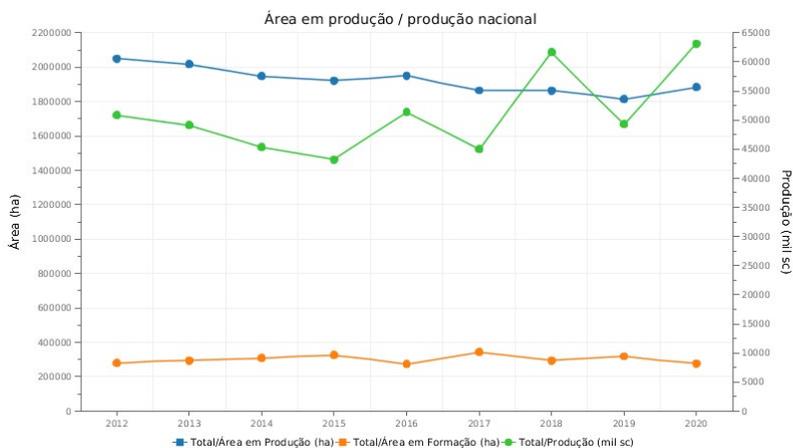
Figura 5 - Produtividade média anual brasileira prevista do café, em sacas de 60kg – 2013 a 2020 (em milhões)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CONAB (2020).

A figura 6 mostra a área total em produção em hectares (ha), área total em formação em hectares (ha) e o total em produção em milhões de sacas de 60kg, entre os anos de 2012 a 2020 no Brasil, abrangendo o plantio das espécies de café *conillon* e *arábica*. Os dados apontam que a expansão da área plantada tem estado relativamente estável no período analisado, todavia, a produtividade do grão tem crescido, haja visto que a produção tem crescido principalmente a partir de 2017.

Figura 6 – Área de produção e formação do café Conillon e arábica, 2012 a 2020 no Brasil

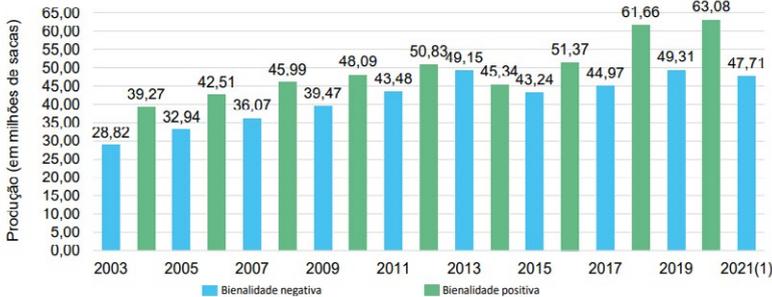


Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (2020).

A grande variação nos resultados dos dados apresentados elucidam o conceito de bienalidade do café (Figura 7). Onde, nos ciclos de bienalidade negativa há um aumento na área de formação devido ao esgotamento da planta, ocasionando uma safra menos intensa no ano vigente e havendo a necessidade de recuperação para que no ano seguinte haja uma maior produção e colheita, com resultados positivos.

Essa característica se dá em sua maioria para o café arábica, devido a sensibilidade da planta, apesar da sua produção ser em maiores números. Em contraponto ao café *conillon*, possui uma maior resistência aos estresses e sofre com a bienalidade com menor intensidade (Companhia Nacional de Abastecimento, 2021).

Figura 7 – Produção de café total (arábica e *conilon*) no Brasil em anos de bialidade positiva e negativa



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (2021).

A Figura 7 apresenta o levantamento da produção para o ano de 2020 que foi de 63.077 mil sacas beneficiadas, representando uma redução de 27,9% em relação ao volume colhido na safra passada. Tal redução é mais significativa na produção do café arábica em virtude, neste ano, dos efeitos do clima e da bialidade negativa. Enquanto em 2019, o rendimento nacional foi de 33,5 scs/ha, para a temporada foi estimado atingir 27,2 scs/ha, representando uma redução de 23,1% em relação ao ano de 2019.

Já a Tabela 1 apresenta o comparativo da área, produtividade e produção de café total (arábica e *conilon*) no Brasil para as safras de 2019 e 2020. Observa-se que o estado de Minas Gerais é o que apresentou maior participação na área plantada e na produção brasileira com cerca de 34.647,1 sacas na safra de 2020, o que representou um aumento percentual de 41,1% em relação à safra de 2019. Cabe salientar que a representatividade do estado foi tamanha em termos de produção que se equiparou à quantidade produzida no mesmo ano do 2º maior produtor mundial, o Vietnã. Ainda de acordo com as informações contidas na Tabela 1 é possível observar que, apesar de ter a maior parcela da produção nacional, Minas Gerais perde em termos de produtividade para estados das regiões norte e nordeste.

A participação da produção de café pelos principais estados produtores pode ser melhor observada através da figura 8. Conforme mostra a figura de referência, Minas Gerais seguido por Espírito Santo, Bahia e São Paulo são os estados com maior nível de produ-

ção no território brasileiro. Os dados mostram ainda que a partir de 2015 a produção de café cresceu no Brasil, contudo, apresentou descontinuidades nesse ritmo de crescimento nos anos de 2017 e 2019 devido, conforme já explicitado acima, a bialidade negativa desses períodos.

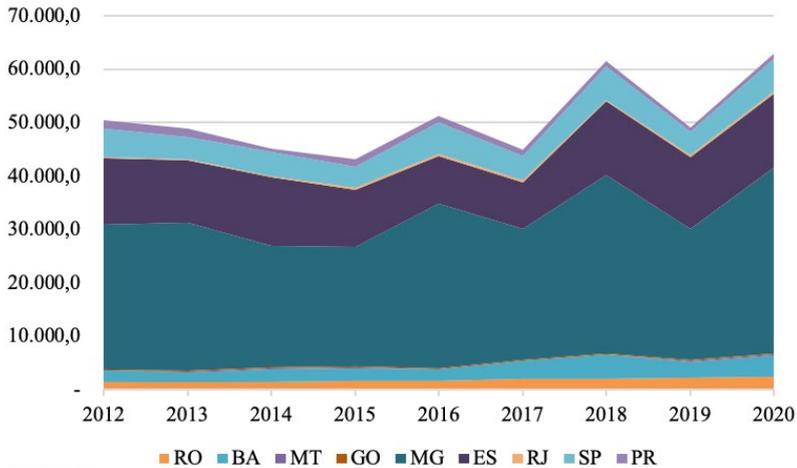
Tabela 1 - Comparativo de área em produção, produtividade e produção de café total (arábica e conilon) no Brasil, safras de 2019 e 2020

UNIDADE DA FEDERAÇÃO / REGIÃO	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7.820,0</b>	<b>6.180,0</b>	<b>1,3</b>	<b>35,05</b>	<b>38,46</b>	<b>9,7</b>	<b>2.198,7</b>	<b>2.444,9</b>	<b>11,2</b>
RO	7.820,0	6.180,0	1,3	35,05	38,46	9,7	2.198,7	2.444,9	11,2
<b>NORDESTE</b>	<b>12.400,0</b>	<b>8.680,0</b>	<b>9,1</b>	<b>30,82</b>	<b>37,54</b>	<b>21,8</b>	<b>3.000,0</b>	<b>3.986,7</b>	<b>32,9</b>
BA	12.400,0	8.680,0	9,1	30,82	37,54	21,8	3.000,0	3.986,7	32,9
Cerrado	2.300,0	1.000,0	4,4	33,33	40,70	22,1	300,0	350,0	16,7
Planalto	7.200,0	6.000,0	13,6	17,53	26,00	48,3	900,0	1.516,7	68,5
Atlântico	2.900,0	1.680,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.090,0</b>	<b>2.997,0</b>	<b>2,6</b>	<b>24,14</b>	<b>26,81</b>	<b>6,9</b>	<b>370,7</b>	<b>406,2</b>	<b>9,6</b>
MT	2.790,0	1.425,0	14	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
GO	1.300,0	1.572,0	11,5	35,96	40,39	12,3	249,3	247,8	0,6
<b>SUDESTE</b>	<b>291.167,0</b>	<b>268.047,6</b>	<b>4,1</b>	<b>26,80</b>	<b>33,32</b>	<b>24,3</b>	<b>42.636,1</b>	<b>56.166,8</b>	<b>29,4</b>
MG	246.281,0	205.988,5	5,9	24,98	33,27	33,3	24.553,6	34.647,1	41,1
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	129.468,2	8,4	28,15	35,57	26,4	13.978,8	19.152,2	37,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.919,7	4,5	24,73	30,96	25,2	4.591,9	6.000,8	30,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	46.502,0	39.912,4	2,6	19,36	30,94	59,0	5.354,2	8.791,0	64,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.295,0	3.688,3	0,7	25,25	28,04	11,0	628,7	703,1	11,8
ES	31.301,0	36.737,0	1,6	34,27	34,87	1,8	13.498,0	13.958,0	3,4
RJ	1.433,0	1.367,0	2,2	20,92	31,00	48,3	245,0	371,0	51,4
SP	12.142,0	11.855,0	0,1	21,55	30,67	42,2	4.339,5	6.180,7	42,4
<b>SUL</b>	<b>2.300,0</b>	<b>1.980,0</b>	<b>3,6</b>	<b>25,83</b>	<b>26,40</b>	<b>2,2</b>	<b>953,0</b>	<b>941,9</b>	<b>1,2</b>
PR	2.300,0	1.980,0	3,6	25,83	26,40	2,2	953,0	941,9	1,2
<b>OUTROS</b>	<b>1.150,0</b>	<b>1.399,0</b>	<b>19,3</b>	<b>15,26</b>	<b>17,74</b>	<b>16,2</b>	<b>150,8</b>	<b>141,4</b>	<b>6,2</b>
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>20.220,0</b>	<b>14.860,0</b>	<b>6,1</b>	<b>32,48</b>	<b>37,89</b>	<b>16,7</b>	<b>5.198,7</b>	<b>6.431,6</b>	<b>23,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>297.547,0</b>	<b>261.024,5</b>	<b>3,9</b>	<b>26,76</b>	<b>33,11</b>	<b>23,7</b>	<b>43.959,8</b>	<b>56.504,9</b>	<b>28,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>318.917,0</b>	<b>277.283,6</b>	<b>3,9</b>	<b>27,20</b>	<b>33,48</b>	<b>23,1</b>	<b>49.309,3</b>	<b>63.077,9</b>	<b>27,9</b>

Legenda: (\*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (2020).

Figura 8 – Produção de café (arábica e conilon) arábica nos principais estados produtores no Brasil, 2012 a 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Companhia Nacional de Abastecimento (2020).

Outro ponto em que o Brasil se destaca é no consumo de café, ao ocupar a terceira posição no consumo global do produto, atrás apenas da União Europeia e Estados Unidos, com cerca de 23 milhões de sacas em 2020 ou 14,35% do consumo mundial (Tabela 2). Cabendo salientar que existe uma expectativa de consumo crescente para cerca de 26 milhões em 2025 segundo o Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), o que enquadraria o Brasil no nível de consumo atual dos EUA.

A média de crescimento do consumo de café no mundo gira em torno de 1,5% a 2,0%. Essa média crescente é puxada principalmente pelos países que compõe a União Europeia, Estados Unidos e pelo Brasil (Brasil, 2022).

Tabela 2 - Valores de consumo interno brasileiro, comparativamente a países selecionados, 2020 (saca 60kg)

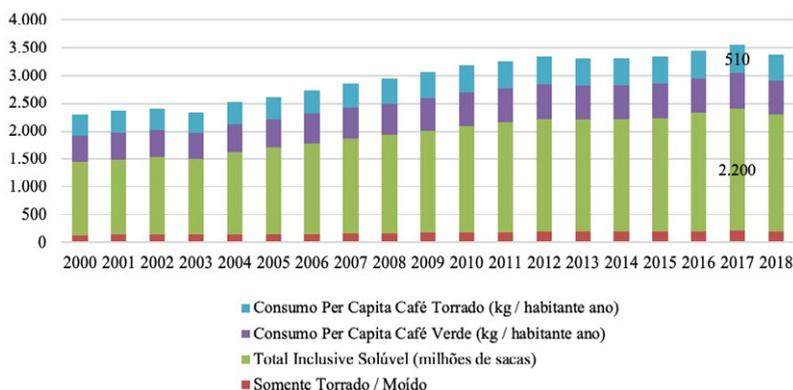
País	Classificação	Qtd (sacos 60kg)	Compartilhamento de Região	Compartilhamento Mundial
União Europeia	1º	41.400	100%	25,11%
Estados Unidos	2º	26.400	77,70%	16,01%
Brasil	3º	23.655	84,03%	14,35%

Japão	4º	7.450	48,53%	4,52%
Filipinas	5º	6.250	39,77%	3,79%
Canadá	6º	5.025	14,79%	3,05%
Mundo	-	164.862	N/D	N/D

Fonte: USDA - GATS (2022).

Quando se analisa o consumo interno no Brasil por tipo de café, observa-se que no período entre 2000 e 2018, o consumo tem crescido, sido guiado, preferencialmente, pelo aumento do consumo de café solúvel. Esses dados, no entanto, indicam pontos de estrangulamento e vulnerabilidade da cadeia produtiva brasileira, tendo em vista que esse tipo de produto é basicamente importado ou produzido internamente por multinacionais em solo brasileiro, indicando que o valor adicionado restante ao Brasil, o maior produtor de café do mundo, é reduzido quando comparado ao valor adicionado que países como Alemanha e Bélgica agregam ao produto verde importado do Brasil e reexportado para o mesmo país. O que indica que o Brasil pode não ser competitivo em elos importantes da cadeia da produção que proporcionariam maior inserção internacional e retornos financeiros com a produção e exportação (Figura 9).

Figura 9 – Consumo per capita de café no Brasil, 2000 a 2018 (Em kg) Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nations (2022).



Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nations (2022).

A figura 10 apresenta o valor das exportações de café brasileira entre 2016 a 2020. Observa-se que no ano de 2020, o Brasil

registrou 9,42% de crescimento no volume das exportações brasileiras dado um aumento de 4,3 milhões de sacas de café verde, o que representou um acréscimo de 38,6% em valores em dólares exportados em comparação ao ano de 2019. A soma das exportações de café solúvel, café verde e torrado e moído chegou a 44,5 milhões de sacas para o ano (Cecafé, 2020) (Figura 10).

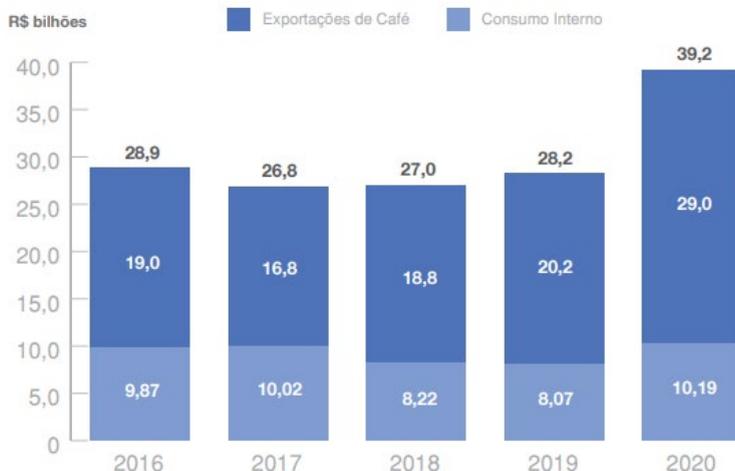
Figura 10 – Exportação brasileira de café, 2016 a 2020 (Milhões US\$)



Fonte: Ministério da Economia (2022).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021), o Valor Bruto da Produção – VBP mostrou a evolução do desempenho da lavoura de café ao longo dos anos. A receita Cambial com as exportações alcançou a US\$ 5,6 bilhões o equivalente a R\$ 29 bilhões. Representando 5,6% das exportações do agronegócio brasileiro e 2,7% dos embarques totais do país (Figura 11).

Figura 11 – Valor bruto gerado pelas exportações e consumo interno de café no Brasil, 2016 a 2020



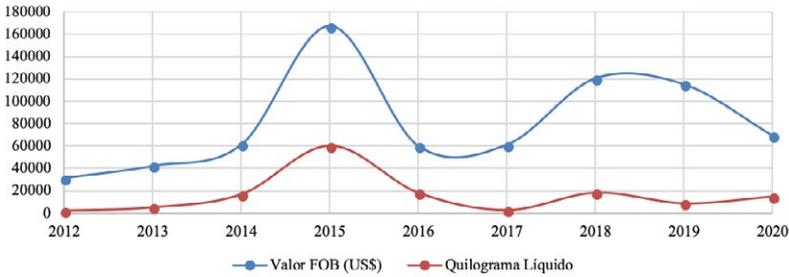
Fonte: Cecafé (2020).

O maior volume de exportação é correspondente do café verde, composto pelas espécies arábica com 79,7% e *conillon* com 11,1%, além da indústria do café solúvel que representa 9,2% das exportações totais do país, e com total 40,4 milhões de sacas exportadas para países como os Estados Unidos, que importaram 5,6 milhões de sacas de café, e correspondem a 18,5% do total vendido no período; depois vem a Alemanha, com 5,1 milhões de sacas importadas (16,9%); Bélgica, em terceiro, com 2,4 milhões de sacas (7,8%); Itália, na sequência, com 2,3 milhões de sacas (7,4%); e o Japão, em quinta colocação, com 1,5 milhão de sacas (5,1%) (Cecafé, 2020).

O Brasil exporta café para países como os Estados Unidos, Alemanha sendo os principais destinos, com respectivas participações de 19,8% e 17,3%, seguidos por Itália (7,1%), Bélgica (7%) e Japão (6,5%). Os portos de Santos e do Rio de Janeiro concentraram cerca de 91% dos embarques do café brasileiro para o exterior no acumulado dos onze primeiros meses deste ano, o porto de Santo com participação de 76% e o porto do Rio de Janeiro com 15% (Cecafé, 2020).

Segundo dados estatísticos de comércio exterior do Brasil disponibilizados pelo Ministério da Economia, no período entre 2012 e 2020 foram exportados cerca de 728 bilhões de dólares em sacas de café brasileiro. Sendo que, os anos que mais contribuíram positivamente para esses valores foram os anos de 2015 e 2018 (Figura 12).

Figura 12 - Exportações brasileiras de café, 2012 a 2020 (Em bilhões de US\$)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2022).

O quadro 2 apresenta as 10 principais empresas de atuação do café no Brasil, entre as quais se destaca o grupo “3 Corações” que detêm de 40% do mercado nacional da indústria cafeeira, exportando para países como Estados Unidos, Bolívia, Chile e Paraguai.

Quadro 2 - 10 maiores empresas brasileiras de café, 2022.

ESTADO	EMPRESA
CE	GRUPO TRÊS CORAÇÕES
SP	JACOBS DOUWE EGBERTS BR COM. DE CAFES LTDA
SE	INDS. ALIMENTS. MARATA LTDA
SP	MELITA DO BRASIL IND E COM. LTDA
SP	MITSUMI ALIMENTOS LTDA
MG	COOP. REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPE LTDA - COOXUPE
PB	SÃO BRAZ S/A IND. E COM. DE ALIMENTOS S. A
MG	CAFÉE BOM DIA LTDA
SP	CAFÉ PACAEMBU LTDA
GO	CAFÉ RANCHEIRO AGRO IND. LTDA

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Fundação Getúlio Vargas (2021).

O Grupo 3 Corações produz cafés especiais que receberam a denominação “Rituais”. São produzidos em diferentes regiões cafeeiras como Cerrado Mineiro tem em seu portfólio as seguintes marcas de café: 3 Corações, Santa Clara (líder nas regiões Norte e Nordeste), 3 Fazendas (fabricado no RN pela 3 Corações Alimentos

e em SP e MT pela Café Brasileiro), Itamaraty (fabricado em Santa Luzia - MG), Pimpinela, Kimimo, Iguaçú, Letícia, Fino Grão, Fort (fabricado em Santa Luzia e Natal), Três (café em cápsula), Haiti, Iguaçú, Amigo e Cruzeiro. No segmento de sucos é dono da Frisco.

O café que é importado pelas principais empresas dominantes do comércio internacional do café, é em sua base o café verde. Ele é comercializado pelas principais Cooperativas, que fazem a ligação Brasil x Exterior, e são direcionados para as principais empresas do ramo da torrefação. Lá eles são torrados, moídos “gourmetizados” em novas especificações de café e posteriormente reexportados para outros países.

Quadro 3 – Empresas dominantes do comércio internacional por segmento, 2014

Comércio Internacional					
	Traders	Importadoras Certificadas e/ou diretas	Grandes Torrefadoras	Produtoras de Café instantâneo	Varejo
Empresas	Neumann	Green Moutain	Sara Lee	Nestle	Walmart
	Ecom	Intelligentsia		Starbucks	McDonalds
	Olam			Kraft Foods	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Bamber, Guinn e Gereffi (2014).

Conforme o quadro 3 acima, das principais empresas que dominam a cadeia global do café, sete empresas são dos Estados Unidos (Green Moutain, Intelligentsia, Sara Lee, Starbucks, Kraft Foods, Walmart, McDonalds), duas da Suíça (Ecom e Nestlé), uma da Alemanha (Neumann) e uma de Cingapura (Olam) (Bamber; Guinn; Gereffi, 2014).

## BARREIRAS COMERCIAIS À COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

A Governança dentro da Cadeia Global de Valor do Café, depende das relações de poder e autoridade que dão fluidez ao sistema: disponibilidade de recursos financeiros, materiais e humanos.

A definição relacional, entre as partes, pode mudar o desenvolvimento e a maturidade da indústria (Bessa, 2012).

Dentro do sistema cafeicultor brasileiro, há uma dependência das grandes indústrias de café solúvel com os pequenos cafeicultores. Pois, a qualidade do café solúvel depende diretamente da qualidade dos grãos, e a boa relação com o produtor propicia maior controle das técnicas de manuseio, custos e a qualidade. Assim como, o acesso ao mercado externo depende das multinacionais diretamente ligadas a esses pequenos produtores.

Surgem então as Cooperativas, como Coopervitae e Minasul, para fazer o intermédio de comunicação entre as partes, que tem objetivos comerciais e de produção em comum, além de oferecerem linhas de crédito especiais para pequenos e médios agricultores de modo a impulsionar as atividades. O fator de comercialização internacional fica sob responsabilidade das multinacionais, em especial a Kraft Foods e a Nestlé, que correspondem 75% do volume vendido mundialmente. Elas exercem grande força no mercado por motivo de ordem produtiva e mercadológica e, geralmente, os produtos oferecidos por essas grandes empresas possuem grandes diferenciais, o que impulsiona para que o café vendido tenha um valor agregado mais elevado. Tendo uma maior contribuição, participarem ativamente em países distintos de outros meios e elos da cadeia, eliminando intermediários. Controlando a taxa de preços, eliminação de tributos e o controle de qualidade dos produtos (Bessa, 2012)

As formas de melhoria dentro da cadeia global de valor do café frequentemente dependem do incremento e cumprimento de padrões obrigatórios e voluntários que os reguladores dos governos, do setor privado e, em última análise, os consumidores do mundo inteiro requerem. Melhoramento pode ser definido como a adoção, por produtores ou firmas, de atividades de maior valor para incrementar tanto o valor agregado quanto as capacidades e os benefícios da produção. Pode ocorrer por obtenção de maior qualidade, possibilitando aos cafeicultores a se posicionarem no segmento dos cafés especiais, premium ou gourmet. Também se refere à adoção de padrões internos e externos (esquemas de certificação ou rotulagem) voltados para a sustentabilidade econômica, social e ambiental (Organização Internacional do Café, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a importância do Brasil para esse segmento, seja como produtor, seja como consumidor. Além disso, a relevância do café no Brasil e no mundo vai além da produção de grãos, existe toda uma indústria que produz diferentes tipos de bebida, seja em pó, em cápsulas ou como insumo para doces e demais produtos. O fenômeno conhecido como gourmetização do café pode estar contribuindo para capturar diferentes nichos de mercado. Portanto é importante entender como a agroindústria funciona no Brasil.

Levando-se em consideração os pontos apresentados, conclui-se que o mercado cafeeiro do Brasil é muito ligado ao setor primário, e sua lucratividade depende das exportações para os países que investem na industrialização e especificação do mercado do café e que estão bem inseridos na Cadeia Global de Valor.

A realização de investimentos aliado ao incentivo às empresas nacionais como a redução de impostos e taxas pelo Governo, crédito, infraestrutura e, sobretudo, uma política comercial e industrial mais ativa podem levar o Brasil a se inserir na CGV de forma mais competitiva. Ou seja, podem proporcionar ao Brasil a possibilidade de realizar *upgrading* na cadeia, deixando a condição de mero país agroexportador dos grãos verdes para dominar estágios mais qualificados especificamente para a produção industrial do café gourmet e solúvel, que hoje dominam a demanda de consumo mundial.

## REFERÊNCIAS

Acomp. safra brasileira de café, v. 6– Safra 2020, n. 4- **Observatório Agrícola:** quarto levantamento, Brasília, p. 1-46, dezembro 2020. Disponível em: [http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/Conab\\_safra\\_2020\\_n4.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/Conab_safra_2020_n4.pdf). Acesso em: 12 abr. 2022.

BAMBER, Penny; GUINN, Andrew; GEREFFI, Gary. **Burundi in the Coffee Global Value Chain.** [S.l.]: Duke University: Center on Globalization, Governance and Competitiveness, 2014.

BAMBER, P. *et al.* (2014-01-08), “**Conectando Produtores Locais em Países em Desenvolvimento a Cadeias de Valor Regionais e Globais: Atualização**”, *Documentos de Política Comercial da OCDE*, No. 160, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5jzb95f1885l-en>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BARBOSA Lúcio; SOUZA, Carla; MACIEL, Laura. **A participação de Minas Gerais e do Brasil na cadeia produtiva global do café.** Economia e Região, **Repositório Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.** 2021. Disponível

em: <http://repositorio.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/3316/1/A%20participa%c3%a7%c3%a3o%20de%20Minas%20Gerais%20e%20do%20Brasil%20na%20cadeia%20produtiva%20global%20do%20caf%c3%a9.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. COMEX STAT. **Exportações de café**. 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/31717>. Acesso em: 15 abr. 2022

BRASIL. Ministério da Economia. COMEX STAT. **Café torrado, extratos, essências e concentrados de café**. 2022b. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/31717>. Acesso em: 15 abr. 2022

BESSA, F. **Tecnologias Fazem da Bahia o Quarto produtor de Café no Brasil**. Embrapa Café, 2012.

CAVATON, Thiago. CECAFE - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil. **Relatório mensal – setembro 2021**. Embrapa. Disponível em: [http://www.consortiosquisacafe.com.br/images/stories/noticias/2021/Setembro/CECAFE\\_Relatorio\\_Mensal\\_SETEMBRO\\_21.pdf](http://www.consortiosquisacafe.com.br/images/stories/noticias/2021/Setembro/CECAFE_Relatorio_Mensal_SETEMBRO_21.pdf). Acesso em: 15 abr. 2022

\_\_\_\_\_. **Relatório mensal de exportações**. 2021. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Relatório mensal junho 2020**. Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – CECAFÉ, 2020. Embrapa. Disponível em: [http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe\\_estatistico/CECAFE\\_Relatorio\\_Mensal\\_JUNHO\\_2020.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe_estatistico/CECAFE_Relatorio_Mensal_JUNHO_2020.pdf). Acesso em: 17 jul. 2020.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira**, v. 6 – Safra 2020, n. 4. Observatório Agrícola: quarto levantamento, Brasília, p. 1-46, dezembro 2020. Disponível em: [http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/Conab\\_safra\\_2020\\_n4.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/levantamento/Conab_safra_2020_n4.pdf). Acesso em: 12 abr. 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, v.8 , safra 2021, n. 4, dezembro. 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafes/boletim-da-safra-de-caffe/item/17268-4-levantamento-de-caffe-safra-2021>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CONCEIÇÃO, Júnia; ELLERY, Junior Roberto; ZUCHI, Pedro. **CADEIA AGROINDUSTRIAL DO CAFÉ NO BRASIL: AGREGAÇÃO DE VALOR E EXPORTAÇÃO**. Boletim de Economia e Política Internacional | BEPI | n. 24 | Jan./Abr. 2019. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9786/1/BEPI\\_n24\\_Cadeia.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9786/1/BEPI_n24_Cadeia.pdf). Acesso em: 15 abr. 2022.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **Competitividade Brasil 2019-2020**. Brasília: CNI, 2020. 93 p. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/ca/fc/cafc2274-9785-40db-934d-d1248a64dd94/competitividadebrasil\\_2019-2020\\_v1.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ca/fc/cafc2274-9785-40db-934d-d1248a64dd94/competitividadebrasil_2019-2020_v1.pdf). Acesso em: 15 abr. 2022.

DICKEN, Peter. **Mudança Global: Mapeando as Novas Fronteiras Da Economia Mundial**. Grupo A-Bookman, 2000. Ano. Grupo A – Bookman Disponível em:

[https://books.google.com.br/books/about/Mudan%C3%A7a\\_Global\\_Mapeando\\_as\\_novas\\_frente.html?id=KCyEAQAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Mudan%C3%A7a_Global_Mapeando_as_novas_frente.html?id=KCyEAQAACAAJ&redir_esc=y). Acesso em: 12 abr. 2022.

ELMS, Deborah K.; LOW, Patrick (Ed.). **Global value chains in a changing world**. Geneva: World Trade Organization, 2013. Disponível em: [https://www.wto.org/english/res\\_e/booksp\\_e/aid4tradeglobalvalue13\\_intro\\_e.pdf](https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/aid4tradeglobalvalue13_intro_e.pdf). Acesso em: 16 abr. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **A indústria cafeeira no Brasil e suas interações com o comércio internacional**. FGV Projetos. 2021. Disponível em: [https://agro.fgv.br/sites/default/files/2023-03/coffe\\_fgv\\_PT.pdf](https://agro.fgv.br/sites/default/files/2023-03/coffe_fgv_PT.pdf). Acesso em: 16 abr. 2022.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Production Indices: coffee**, 2021.

HUMPHREY, John; SCHMITZ, Hubert. **How Does Insertion in Global Value Chains**

**Affect Upgrading in Industrial Clusters? Regional Studies**, v. 36, n. 9, p. 1017–1027, 1 dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/003434002200022198>. Acesso em: 09 maio. 2022.

LIMA, Uallace Moreira. A dinâmica e o funcionamento da Cadeia Global de Valor da indústria automobilística na economia mundial. **Texto para Discussão**, n. 2065, p. 66, 2015. Repositório IPEA. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3735/1/td\\_2065.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3735/1/td_2065.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 10 maio. 2022.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Preços de matéria-prima recebidos pelos produtores de café no Brasil**. Associação Brasileira da Indústria do Café. Disponível em: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/preco-pago-ao-produtor-2/>. Acesso em: 28 maio. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. **O Futuro do Café**. Relatório de Desenvolvimento do Café. 2021. Disponível em: <https://www.internationalcoffeecouncil.com/cdr2021>. Acesso em: 14 maio. 2022.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

SCHIMANSKI, Suzana. ZHANG, Liping. **Cadeias Globais de Valor e os Países em Desenvolvimento**. 2014, Boletim de Economia e Política Internacional (BEPi). Academia.edu. Disponível em: [https://www.academia.edu/54692227/CADEIAS\\_GLOBAIS\\_DE\\_VALOR\\_E\\_OS\\_PA%C3%8DSES\\_EM\\_DESENVOLVIMENTO\\_1?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover\\_page](https://www.academia.edu/54692227/CADEIAS_GLOBAIS_DE_VALOR_E_OS_PA%C3%8DSES_EM_DESENVOLVIMENTO_1?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page). Acesso em: 18 maio. 2022.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Market and Trade Data**. PSD Online Reports and Data of coffee. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 27 set.. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **FAS - Global Agricultural Trade System (GATS)**. Data of coffee. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/gats/default.aspx>. Acesso em: 27 set.. 2023.